



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A  
GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

## MOÇÃO /2018

### **Expansão da Rede do Metropolitano de Lisboa Prioridade à Zona Ocidental em detrimento da Linha Circular**

Considerando:

Que no passado dia 31 de Janeiro a Câmara Municipal de Lisboa, por proposta do PCP, aprovou por unanimidade *“Requerer ao Governo que se iniciem, desde já, os procedimentos necessários à expansão da Rede do Metro para a zona Ocidental da Cidade, com carácter prioritário, bem como à concretização faseada de outras soluções anteriormente estudadas (como as ligações transversais entre linhas ainda não concretizadas)”*.

Que as Freguesias de Alcântara, Ajuda e Belém se localizam na zona Ocidental da cidade, havendo a legítima expectativa por parte das populações aí residentes de passar a ter, de acordo com o texto aprovado e os compromissos públicos assumidos por diversas candidaturas às Autarquias Locais do concelho de Lisboa, como meio de transporte estruturante o Metro;

Que este meio de transporte estruturante da cidade é determinante na mobilidade das populações, na redução do número de veículos individuais que entram no centro de Lisboa, nas reduções de CO2 e na melhoria da qualidade do ar;

E ainda que, face às recentes declarações do Sr. Vereador da Mobilidade, Miguel Gaspar, ao jornal “O Público”, estará a ser elaborado um “plano de transporte público alternativo” ao Metro, que a Câmara não conhece, mas que, segundo o Sr. Vereador, não contemplará que a ligação a estas zonas da cidade seja feita através do metro.

Considerando ainda:

Que no decorrer da consulta pública que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) promoveu, relativamente à “Avaliação de Impacto Ambiental” ao projecto:



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A  
G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

Prolongamento entre a Estação Rato (Linha Amarela) e Estação Cais do Sodré (Linha Verde), incluindo as novas ligações aos Viadutos do Campo Grande, promovido pelo Metropolitano de Lisboa, E.P.E., muitos técnicos da área dos transportes e do urbanismo; autarcas de Lisboa, Loures e Odivelas; organizações representativas de utentes e trabalhadores; partidos e movimentos políticos e moradores da cidade de Lisboa, manifestaram a sua veemente oposição ao projeto do Metro denominado “Linha circular”, justificando e fundamentando essa posição em pareceres e estudos técnicos e económicos;

Dessa consulta pública e dos debates promovidos na Sociedade Geografia, Ordem dos Engenheiros, Alto dos Moinhos resulta a demonstração de que a denominada “Linha circular” implicaria a afectação dos poucos recursos disponíveis a uma obra que não acrescenta nada de significativo à Rede de Metropolitano, exigindo investimentos muito acima da média, tendo em conta as acentuadas pendentes entre a Estrela e Santos; a complexidade da intervenção na Avenida 24 de Julho (entre Santos e o Cais do Sodré); as precárias condições de fundação desta obra subterrânea pela proximidade do Rio Tejo e a realização de uma grande obra de infra-estrutura na Estação do Campo Grande, para acomodar as alterações que implicam passar a integrar a “Linha circular” e simultaneamente receber uma estação da ligação directa entre Telheiras e Odivelas;

E ainda que o projecto da “Linha circular” implica a circulação com curvas e declives fora dos parâmetros normais em metropolitano, contribuindo para piores índices de fiabilidade, manutenção e eficiência energética e ainda que, tal configuração de rede implica maior susceptibilidade a perturbações de exploração relativamente a linhas separadas, quer por inexistência de almofada para absorção das perturbações, como são os términos das linhas separadas; quer pelo aumento da probabilidade de avarias ou perturbações;

Que essa hipotética expansão se iria sobrepor a outras prioridades, essas sim estruturantes para a mobilidade das populações, como seria a expansão da Linha Vermelha para a zona ocidental, começando por Campolide e Campo de Ourique, seguindo-se Alcântara, Ajuda e Belém; a par com o prolongamento da Linha Verde



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A  
GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

ligando Telheiras à Linha Azul (pontinha ou Colégio Militar), sem descurar as ligações necessárias a Loures;

E ainda que a ser construída a denominada “linha circular”, pela sua concepção, as populações do Lumiar, Telheiras, Santa Clara e Odivelas veriam degradadas as suas condições de acesso ao centro da cidade devido às interrupções durante o longo período de tempo para a realização das obras e porque o modelo pressupõe mais uma mudança de comboio obrigatória no Campo Grande para estes utentes, no trajecto de ligação às zonas mais centrais da cidade.

**Assim, os Vereadores do PCP propõem que a Câmara Municipal de Lisboa, reunida em sessão ordinária em 25 de Outubro de 2018, delibere:**

1. Requerer ao Governo que suspenda o projecto da “Linha circular”, assim como todos os procedimentos em curso tendo em vista a sua concretização, dando prioridade à expansão da rede do metropolitano nos termos do ponto 2 desta mesma moção.
2. Requerer ao Governo que desenvolva de imediato os procedimentos necessários à expansão da Rede do Metro para:
  - Zona Ocidental da Cidade, ligando S. Sebastião a Campolide/ Amoreiras/ Campo de Ourique, servindo as freguesias de Alcântara, Ajuda e Belém.
  - Prolongamento da Linha Verde de Telheiras cruzando a Linha Azul.
  - Prolongamento da Linha Amarela para ligação ao concelho de Loures.

Lisboa, 29 de Outubro de 2018

**Os Vereadores**

**João Ferreira**

**Ana Jara**